

ENSINO REMOTO NA PANDEMIA: PERCEPÇÕES E NARRATIVAS DOS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Data de aceite: 02/05/2023

Laura Cristina Cellet Simonato

RESUMO: O momento histórico no qual a Educação tem vivido, a partir da pandemia do Covid-19, impôs uma nova ordem ao cotidiano dos professores, alunos, pais, gestão e comunidade escolar pois, para atender aos protocolos sanitários e às regras de distanciamento social, tiveram que se adaptar e aprender a trabalhar com Ensino Remoto, único modelo possível e viável para assegurar o processo de aprendizagem, com o fechamento das escolas e a necessidade de isolamento social. Essa nova forma de estudo desafiou a todos os envolvidos pois, do dia para a noite, os portões das escolas foram fechados, e as salas de aulas vazias, sem nenhum planejamento para uma mudança tão significativa, rápida e emergencial. Nessa perspectiva, este trabalho teve como objetivo, investigar os sentidos construídos pelos discentes de uma Escola Técnica, no interior do Estado de São Paulo, que frequentavam o Terceiro ano do Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico Profissionalizante em Administração, durante o ano letivo de 2020, sobre suas experiências na escola

durante a Pandemia da Covid-19. Os resultados demonstraram a emergência de alguns eixos de destaque como tempo, autogerenciamento e protagonismo juvenil, a evolução nas práticas pedagógicas, como também suas conquistas pessoais. Assim, foi possível observar que o Ensino Remoto pode ser uma alternativa viável e eficaz neste contexto, e pode se efetivar no ensino pós-pandemia como parte do currículo, concomitante ao ensino presencial, principalmente e especialmente nas turmas de terceiros anos do Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio. Ensino Remoto. Juventude. Narrativas. Pandemia.

REMOTE EDUCATION IN THE PANDEMIC: PERCEPTIONS AND NARRATIVES OF THIRD-YEAR HIGH SCHOOL STUDENTS

ABSTRACT: The historical moment that Education has been living since the Covid-19 pandemic has imposed a new order on the daily lives of teachers, students, parents, management and the school community because to comply the health protocols and social distancing rules it was necessary learn and adapt themselves how to work with Remote Learning, the only possible and viable model to ensure the learning

process with the closure of schools and the needs for social isolation. This new form of study challenged everyone involved because the school gates were closed and classrooms were empty, without any planning for a such significant, rapid, and emergency change. From this perspective, this document aimed to investigate the meanings built by students of a Technical School in the inland of the State of São Paulo, who attended the Third year of High School Integrated to Vocational Technical Education in Administration, during the academic year of 2020, about their experiences at school during the Covid-19 Pandemic. The results showed the emergence of some important axes such as time, self-management and youth protagonism, the pedagogical practices evolution and achievements. Thus, it was possible to observe that Distance Learning can be a viable and effective alternative in this context, and it can be effective in post-pandemic learning as part of the curriculum, together with face-to-face learning, mainly and especially in third-year high school classes.

KEYWORDS: High School. Remote Learning. Youth. Narratives. Pandemic.

EDUCACIÓN A DISTANCIA EN LA PANDEMIA: PERCEPCIONES Y NARRATIVAS DE ESTUDIANTES DE TERCER AÑO DE SECUNDARIA

RESUMEN: El momento histórico que vive la Educación, desde la pandemia del Covid-19, ha impuesto un nuevo orden en el día a día de docentes, estudiantes, padres de familia, dirección y comunidad escolar porque, con el fin de cumplir con los protocolos sanitarios y de distanciamiento social normas, tuvo que adaptarse y aprender a trabajar con Remote Learning, el único modelo posible y viable para asegurar el proceso de aprendizaje, con el cierre de escuelas y la necesidad de aislamiento social. Esta nueva forma de estudio desafió a todos los involucrados porque, de la noche a la mañana, las puertas de la escuela estaban cerradas y las aulas vacías, sin ninguna planificación para un cambio tan significativo, rápido y de emergencia. En esa perspectiva, este trabajo tuvo como objetivo investigar los significados construidos por estudiantes de una Escuela Técnica, en el interior del Estado de São Paulo, que cursaron el Tercer año de Enseñanza Media Integrada a la Enseñanza Técnica Profesional en Administración, durante el año académico de 2020, sobre sus experiencias en la escuela durante la Pandemia del Covid-19. Los resultados mostraron el surgimiento de algunos ejes destacados como el tiempo, la autogestión y el protagonismo juvenil, la evolución en las prácticas pedagógicas, así como sus realizaciones personales. Así, se pudo observar que la Enseñanza a Distancia puede ser una alternativa viable y eficaz en este contexto, y puede ser eficaz en la enseñanza pospandemia como parte del currículo, concomitante con la enseñanza presencial, principalmente y especialmente en tercer grado. clases de secundaria de un año.

PALABRAS CLAVE: Escuela Secundaria. Enseñanza remota. Juventud. narrativas. Pandemia.

1 | INTRODUÇÃO

Debater sobre educação na contemporaneidade sem mencionar a pandemia do Covid-19 é praticamente impossível, pois ela exigiu novos protocolos para a vida social, novas maneiras de trabalho, novas regras sanitárias e novos formatos e metodologias de ensino. Ela acelerou o processo de ruptura e a oferta de Ensino Remoto, transformando-o

em um meio possível de aprendizagem – da pré-escola à Universidade.

Outrora tímido e incipiente, ganhou status praticamente obrigatório no período pandêmico, acelerando processos educacionais e exigindo que a educação e a forma de ensinar mudassem drasticamente em um período curtíssimo, indo de um ensino totalmente presencial para outro – totalmente virtual – literalmente da noite para o dia. Essa transformação atingiu todos os envolvidos no processo de ensino: alunos, professores, direção, coordenações, requerendo sacrifícios e adaptação a todos.

A Educação foi uma das áreas mais afetadas pela pandemia da Covid-19, segundo Relatório do Banco Mundial (2021), cerca de 1,5 bilhão de estudantes de 160 países foram afetados diretamente, ficando sem aulas presenciais. Com a dinâmica dos lares modificada pelo isolamento social, trabalho e ensino remotos, novas relações emocionais, profissionais e sociais foram estabelecidas; outras, reorganizadas. No Brasil, os impactos foram significativos, principalmente no Ensino Médio, o que suscitou a ocorrência de diversos estudos relativos ao Ensino Remoto, como este realizado em uma Escola Técnica Estadual (Etec) na cidade de Tietê/SP, a partir de reuniões entre a Equipe de Gestão Escolar com seu corpo discente, visando à aproximação entre os entes e ao estabelecimento de novas formas de comunicação nesse período de isolamento.

Assim, a pesquisa em questão, a partir dos encontros virtuais entre a direção da Escola com os alunos, visa demonstrar por intermédio das narrativas, as percepções dos alunos do 3º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico de Administração da Escola Técnica Estadual (Etec) Dr. Nelson Alves Vianna, na cidade de Tietê, no Estado de São Paulo (SP), sobre as mudanças ocorridas na Escola em virtude da Pandemia da Covid-19, com a adoção do Ensino Remoto Emergencial e os impactos causados em seus estudos.

2 | A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19/*8963

Com a paralização do mundo em 2020 pela pandemia, como forma de impedir a propagação de um vírus altamente contagioso e letal, a educação sofreu uma transformação inimaginável em sua forma de atuar. Em 22 de Março, por meio do DECRETO Nº 64.881, o Governo de São Paulo decreta quarentena em todo o Estado, interrompendo as atividades educacionais presenciais das entidades geridas pelo Centro Paula Souza, e das demais instituições públicas em geral. Para as Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) em específico, a orientação era de antecipar o Recesso Escolar de abril, julho e outubro, de forma a ganharem tempo na busca por soluções e enfrentamento da situação. O que mais assustava, é que essa suspensão ocorreu quarenta dias após o início das aulas, com todo o planejamento e as atividades letivas em pleno vapor, trazendo uma situação inédita e desafiadora para todos os envolvidos.

2.1 A Pandemia do Covid-19 e seu impacto na Educação

A Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que causa a Síndrome de Respiratória Aguda Grave (SRAG), teve o primeiro caso identificado na cidade chinesa de Wuhan, Província de Hubei. A partir daí, os casos foram se multiplicando no mundo todo e em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou a Covid-19 como pandemia; naquele momento existiam 115 países com casos registrados de infecção. O termo pandemia aplica-se, segundo a OMS quando há uma disseminação mundial de uma nova doença, que até então era caracterizada como uma epidemia ou surto que afetava uma região e se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa.

O primeiro caso de Covid-19 no Brasil, de acordo com o registro do Ministério da Saúde (2020), foi em 26 de fevereiro de 2020. No dia 11 de março de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou como pandemia a Covid-19, o Brasil registrava 52 casos, de acordo com o Ministério da Saúde (MS). No Brasil, a Covid-19, desde o início da pandemia, causou 645.534 óbitos, registrados até o dia 07 de abril de 2022. Diagnósticos confirmados, de acordo com o Portal G1 (2022), até o mês de abril somam 30.094.388 infectados.

Entre as diversas áreas da sociedade, afetada pela pandemia do Covid-19, está a Educação. O modo de ensinar mudou drasticamente em um período curtíssimo, indo de um ensino totalmente presencial para totalmente virtual; essa transformação afetou todas as pessoas envolvidas no processo de aprendizagem, requerendo sacrifícios e adaptação de todos, nesse novo cenário mundial. Como medida para impedir o avanço da infecção por Covid-19, as escolas em todos os níveis foram fechadas em diversos países, conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

No pior momento da pandemia, em abril de 2020, as escolas foram fechadas em 190 países. O fechamento das escolas, ocorridos durante os últimos dois anos acadêmicos, resultou em perdas de aprendizagem e no aumento das taxas de evasão, afetando de maneira desproporcional os estudantes mais vulneráveis (UNESCO, 2021). No Relatório da UNESCO (2021), o Brasil está entre os países que tiveram o período mais prolongado de fechamento das escolas: 40 semanas, juntamente com o Chile, Argentina, Moçambique e Etiópia.

2.2 Do Ensino Remoto ao Ensino Híbrido: Possibilidades e Desafios

A discussão sobre ensino remoto em tempos pandêmicos é, justificadamente, marcada por sentimentos negativos, como esgotamento emocional do isolamento social e irritabilidade pelo desejo ao retorno do que era considerado normal. Como resultado, o debate é influenciado de forma a considerar que somente há características negativas no uso de elementos do ensino remoto na educação básica. Esses pontos precisam

ser considerados, porém desejamos ir além dos sentimentos iniciais para entendermos possibilidade.

Há compreensão nas apreensões daqueles que podem ser defensores de um sistema completamente presencial para todos. Há diferentes questões a serem consideradas e aqui não se deseja encerrar os diálogos, pelo contrário, o que se quer é abrir vias de reflexão sobre as possibilidades de pensar sobre o progresso do ensino com pessoas que tem interesse genuíno de oferecer e obter uma educação melhor. As pessoas terão visões partindo de pontos distintos, como a organização administrativa disso, o que é requisitado dos professores e as desigualdades de acesso que podem afetar o poder de escolha dos estudantes.

As escolas, impossibilitadas de continuarem as aulas presenciais, buscaram alternativas para impedir que o ano letivo fosse perdido. As respostas foram imperfeitas, algumas instituições sofreram com alunos sem acesso por falta de conexão ou equipamento, professores sem o treinamento devido, desatenção e desinteresse dos alunos isolados em casa. Essa não seria a primeira vez que uma calamidade pública causou mudanças vindouras; a partir desse fato histórico foi possível avançar o olhar e a escuta, enfatizar o que ocorreu, escrever o que vivenciamos e testemunhar todas as mudanças que emergiram.

3 | TRAÇADO METODOLÓGICO

Esta pesquisa buscou focar no que pensam os alunos sobre o sistema remoto de ensino, a partir da experiência vivida, por eles, no período em que as escolas fecharam em função da pandemia da Covid-19, durante o período letivo de 2020. Para tanto foi elaborado um traçado metodológico para a execução da investigação, que teve o seu início já no contexto de isolamento social, dos novos protocolos sanitários e de novos formatos de acesso às informações e aos sujeitos do estudo.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada em narrativas que teve como procedimento de produção de dados grupos de discussão, que contaram com 10 alunos do terceiro ano do Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico Profissionalizante em Administração da Escola Técnica Estadual (ETEC) da cidade de Tietê, no Estado de São Paulo (SP).

No período da pesquisa, a escola tinha aproximadamente 600 alunos na Educação Técnica Profissionalizante. Destes, 38 frequentavam o terceiro ano do Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico Profissionalizante (ETIM) em Administração, dentre os quais 10 estudantes participaram do estudo.

3.1 Procedimentos metodológicos

Os procedimentos utilizados para a obtenção dos dados foram os grupos de discussão e a escuta de narrativas, avocados nos princípios da pesquisa (auto)biográfica,

utilizando-se das falas dos alunos; ambos se basearam em roteiros parcialmente definidos a partir dos tópicos a serem investigados. Dessa forma, como bem explica MEINERZ (2011, p.62):

Os grupos de discussão revelam-se como uma possibilidade metodológica diferenciada, para a compreensão dos fenômenos investigados no campo da dinâmica das relações sociais presentes na educação escolar. Através dessa metodologia pretende-se reconhecer o discurso cotidiano, as opiniões, as atitudes, as motivações e as expectativas dos sujeitos que vivem os fenômenos educacionais, cruzando-os com outros dados das observações e do trabalho de campo. (MEINERZ, 2011, p.62)

Para a criação da metodologia dessa pesquisa, foram utilizadas bases de apoio em diversos trabalhos anteriores, que demonstraram caminhos possíveis principalmente com jovens em grupos de discussão. Por meio desse debate, foi possível entender como a “narrativa pode ser usada para construir redes de saber, cheias de sentidos e significados do pensamento da juventude” (MACHADO et al, 2020). Entendendo que os jovens têm o poder de refletir sobre a própria história, escolhas e sentimentos, é possível crer em novas possibilidades e caminhos para a construção de uma escola mais responsiva às necessidades e objetivos das novas gerações.

Como SANTOS et al (2020, p. 1638) afirmam:

A escolha pela pesquisa narrativa é da maior relevância, tendo em vista que essa abordagem tem como um de seus pressupostos a dimensão da reflexividade humana. Dessa forma, o ato de narrar tem, como uma de suas qualidades, o engajamento do autor da narrativa em um processo de elaboração, de estruturação e atribuição de sentidos àquilo que vive, a partir de uma tripla temporalidade, isto é, um antes, durante e depois, ainda que isto não signifique instaurar uma cronologia (SANTOS et al, 2020, p. 1638).

Ao se realizar essa atividade coletivamente, é possível que haja o processo de heterobiografização (DELORY-MOMBERGER, 2014), o que é compreendido como o aprendizado por escutar as experiências de vida do outro. Como a experiência não é coletiva, mas expressa pontos coletivos, é possível que o outro diga algo que você sinta ou, até mesmo, ao expressar sua história, permita que o ouvinte se identifique e descubra algo que ainda não tivesse pensado sobre, porém que reflita seu sentimento.

A forma com que o trabalho foi executado - por meio de relatos orais - “permitiu um processo que fosse aberto e sensível, acolhendo e respeitando a trajetória de cada um que aceita o desafio de narrar sua própria história em um espaço público, onde há diversas possibilidades de reação daquele que escuta sensivelmente” (WELLER, 2006). O processo não é linear e sem sentimentos, “é com base em padrões narrativos que organizamos nossas memórias, que clarificamos nossas intenções, nos constituímos como pessoa e nos apropriamos de nossas identidades” (NASCIMENTO et tal, 2012, p. 40).

3.2 Narrativas (auto)biográficas e grupos de discussão: do indivíduo para o coletivo

A abordagem qualitativa, realizada com cunho narrativo, possibilita a interação e interpretação hermenêutica, possibilitando que os jovens tenham voz e palavra – algo não comum em uma sociedade, que acredita saber o que é melhor para essa faixa etária. O exercício reflexivo, por meio das narrativas, permite aos alunos racionalizarem suas ideias e sentimentos, além de entender sua posição e responsabilidade com o coletivo. Isso permite o “reconhecimento da relação entre a educação e os jovens, entre a escola e os jovens, entre a dimensão pedagógica e o aprendizado dos jovens ou do aprender com os jovens” (MACHADO et al, 2020, p. 65).

Assim, apresenta-se o aporte metodológico, demonstrando a influência que tem na construção da condução do trabalho, e na busca em entender, por meio dos grupos de discussão, como os alunos criaram a narrativa de seus estudos no período pandêmico. Com isso, espera-se investigar através das narrativas, as percepções dos alunos sobre certos benefícios obtidos com o sistema de ensino remoto. Ainda é cedo para pensarmos na construção de um sistema educacional futuro que possa atender demandas e interesses que partem de falas apresentadas durante as reuniões de grupos. De tal forma, na próxima seção, o maior foco será sobre o material e dados coletados, através das narrativas e dos grupos de discussão.

4 | APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Escola Técnica Estadual – ETEC e a ETEC Dr. Nelson Alves Vianna

As Escolas Técnicas Estadual (ETECs) são administradas pelo Centro Paula Souza (CPS) uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE). Presente em 369 municípios, a instituição coordena 224 Escolas Técnicas (ETECs) e 74 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, com mais de 322 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e superior tecnológico.

O Centro Paula Souza foi criado pelo decreto-lei de 6 de outubro de 1969, na gestão do governador Roberto Costa de Abreu Sodré (1967 – 1971), e em setembro de 2021, o Centro Paula Souza foi reconhecido como Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT). A ETEC Dr. Nelson Alves Vianna está localizada na Rua Manira Jacob Biscaro, 45 - Jd. Baccili, na cidade de Tietê (SP). O Município de Tietê situa-se no médio baixo curso do Rio Tietê, numa região fisiográfica chamada Depressão Periférica do Estado de São Paulo, com área de 396 Km², com uma população (2018) de 41.622 habitantes.

4.1.1 Perfil dos alunos pesquisados

Como sujeitos da pesquisa participaram dez alunos do 3º. Ano do Ensino Técnico

integrado ao Ensino Médio (ETIM) da Escola Técnica Estadual (ETEC) Dr. Nelson Alves Vianna, da cidade de Tietê, no Estado de São Paulo (SP). Os participantes do estudo receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

De acordo com o Relatório do Perfil Discente (2021), com relação a faixa etária dos alunos do 3º. Ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Administração, 60% dos discentes tem 18 anos de idade; no quesito, cor da pele, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 76,7% se autodeclararam brancos, 10% pretos, 10% pardos e os demais amarelo e indígena; ainda de acordo com o Relatório, é informado que 93,3% não trabalham e 6,7% dividem-se entre os que trabalham com registro em carteira e aqueles que não têm carteira assinada.

A renda familiar de 33,3% dos alunos é de 3 salários mínimos, 23,3% é de 01 salário mínimo, 20% de 04 salários mínimos. 13,3% de 02 salários mínimos; todos os alunos têm acesso à Internet, conforme o Relatório do Perfil Discente (2021), dos quais 70% acessam pelo celular e 30% via computador público - e 96,7% ficam conectados por mais de duas horas por dia.

4.1.2 O Ensino Remoto durante a pandemia da Covid-19 na ETEC

Com as portas da Escola fechadas e o ensino realizado de forma remota através de plataforma digital, e “cada um em sua casa”, as reuniões online entre coordenadores, direção e alunos tornaram-se ainda mais importantes e necessárias, pois eram o único meio de comunicação viável e seguro.

Na ETEC Dr. Nelson Alves Vianna, vários tipos e diferentes acessos a programas foram possíveis e viáveis, que facilitaram o trabalho remoto docente. O Centro Paula Souza, através da Secretaria de Desenvolvimento e Tecnologia do governo de São Paulo disponibilizou aos docentes, discentes e funcionários, acesso à e-mail próprio (@etec), para login na plataforma digital 'Microsoft Teams, com direito a baixar gratuitamente o pacote Microsoft Office completo a todos. Além disso, foi ofertado chip com plano de internet 4G para o aluno que necessitasse.

A aproximação possível dos alunos aconteceu por meio dos grupos de discussão - encontros com a direção, que juntava os estudantes com a Orientação Educacional, professores e coordenadores (que se sentiam inclinados a participar, nunca fora imposto) sempre quinzenalmente, em complemento às reuniões quinzenais de representantes de Turmas com a Equipe de Gestão e Coordenação, por meio do Software *Teams*. A intenção era oferecer um espaço de escuta e troca para os estudantes.

1 Plataforma digital Teams é um “software” da Microsoft desenvolvido para a colaboração de equipes, por meio de equipamentos e internet. O conceito inicial do aplicativo foi desenhado para colaboração de equipes corporativas, mas ultimamente tem sido utilizado também para fins educacionais. <https://news.microsoft.com/pt-br/apresentando-o-microsoft-teams-nova-ferramenta-de-bate-papo-do-office-365>

4.1.3 As histórias que nos contam: as narrativas dos alunos do Terceiro Ano

A escola, espaço com tantos sons, agora em silêncio. As aulas movimentadas, com corpos em constante movimento, agora vazias. Tudo isso foi substituído por cada um em casa, todos na frente de um computador e o professor sem poder visualizar os alunos, devido às câmeras desligadas.

A cada reunião remota quinzenal, a escuta da gestão aos alunos permitiu um momento propício de trocas de informações relevantes, principalmente se considerarmos a distância no restante do tempo. Não havia mais trocas de informações no corredor nem idas à sala da direção para desabafos. Foi, nesse espaço de afeto e escuta, que foi possível dar espaço para os jovens e eles aproveitaram.

As falas, que em muitos momentos se sobrepujam, demonstravam a tentativa de realizar o melhor apesar de todas as adversidades. Mesmo no período sem previsão de retomada das aulas presenciais e contato com a Escola, os alunos demonstravam com clareza que ainda tinham força para resistir e perceber possibilidades, destacando vários pontos positivos do ensino remoto em suas perspectivas juvenis.

Foi o surgimento dessa perspectiva positiva sobre o ensino remoto que fez com que fosse notado um possível olhar para algo que até aquele momento não estava sendo debatido, a possibilidade de que o ensino remoto poderia ser bom para alguns. O grupo de discussão suscitou diversas percepções dos alunos sobre o Ensino Remoto, entre as quais destacam-se, conforme Quadro 1, a seguir.

ESTUDANTE	PERCEPÇÕES
A	"ah professora, não está tão ruim assim, fico em casa estudando, está rendendo muito mais, acredite!".
B	"não precisamos mais ficar esperando os professores repreenderem a sala ou pedirem para todos ficarem quietos na aula... remotamente não tem bagunça!".
C	"nem precisamos perder tempo no transporte escolar, acordo 10 minutos antes da aula começar; antes tinha que acordar 2h mais cedo para chegar a tempo na Escola".
D	"faço as atividades no meu tempo, estou me autogerenciando, me sentindo mais maduro"
E	"agora dá para entender esse lance do protagonismo, os professores falam disso, agora estamos vivendo isso!".
F	"para mim, que não me sentia muito à vontade na Classe, está ótimo; já tinha uma fama de antissocial, agora não preciso provar nada a ninguém!".
G	"sinto falta dos meus amigos, ainda bem que nossas câmeras estão em pleno funcionamento (risos)!".
H	"as aulas melhoraram, os professores estão mais tecnológicos!"
I	"essa Plataforma é tão boa, estou manjando até do que não entendia direito!".

J	“como meu foco é o ENEM, não poderia estar conseguindo estudar mais, eliminei as distrações, percursos que fazia de ônibus, conversas sem importância... estou estudando como nunca!”.
----------	--

Quadro 1: Percepção dos estudantes sobre o Ensino Remoto

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

5 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

A experiência pandêmica do Covid-19, precursora de inúmeras limitações, colaborou para que esses jovens se reinventassem e potencializassem suas redes de saberes, estudos, foco e redescobrimto, coroando de resiliência o sentido de suas vidas. O pânico e o medo que inicialmente bombardeou a todos, foi aos poucos transformando-se em motivação, esperança, sonhos de um futuro melhor.

Com o processo de análise dos dados iniciado e, observando seus possíveis desdobramentos a partir da reflexão e da escuta sensível às gravações dos grupos de discussão, verificou-se alguns eixos de análise, com destaque para três: o *tempo*, o *autogerenciamento* e as *Novas Tecnologias*.

Considerando o eixo de análise “tempo”, a maior ênfase é sobre o ganho que se obtém em não o perder no deslocamento até à Escola, e a possibilidade de dormir mais, sem a necessidade de acordar tão cedo, de acordo com SOUZA (2021, p. 6):

Por natureza relacional, a mobilidade nos coloca diante da tensão de relações desiguais de apropriação e o uso do espaço. Desse modo, quando abordamos a questão da mobilidade, necessariamente precisamos inseri-la no contexto de poder (espacial) onde as pessoas e as coisas se movem – e são movidas – entre e intra localidades, lugares e territórios. [...] O debate contemporâneo sobre a mobilidade passa, então, a colocar em causa as espacialidades dos fluxos como ordenamento dos lugares e territórios, assim como vem se configurando como uma esfera pública de disputa política. Afinal, de contas, a mobilidade tem a ver com os lugares que podemos ir e vir, morar e trabalhar, festejar e sermos felizes. (SOUZA, 2021 p.6)

Já o eixo definido como “autogerenciamento”, o enfoque se dá no protagonismo juvenil e na centralidade que o aluno possui sobre a organização de suas atividades fora das aulas síncronas/ao vivo, pois podem escolher o conteúdo a incorporar com o dito em aula, e protagonizar uma forma de estudar mais subjetiva, eficaz. Como explicita MOURA et al (2021, p.10)

Ser protagonista é assumir a situação/condição de “seres dentro de” e “seres para os outros” na pedagogia freiriana. Os estímulos e oportunidades de vivências dialógicas e democráticas possibilitam ao educando romper com as práticas domesticadoras e alienantes assumindo, assim, sua condição ontológica “de ser mais”. Dessa forma, faz-se necessária uma educação que possibilite ao educando questionar o mundo, refletir, pensar soluções e intervenções sociais em vez de se conformarem e se amoldarem às realidades estabelecidas. (MOURA et al, 2021, p.10)

Ainda podem organizar o aprendizado a partir de sua agenda, incorporando o controle e a responsabilidade dos estudos para suas mãos. Em suma, o eixo autogerenciamento e protagonismo juvenil, nos remete ao papel do educador e da educadora, conforme Freire (2010) descreve como sendo:

A tarefa fundamental do educador e da educadora é uma tarefa libertadora. Não é para encorajar os objetivos do educador e as aspirações e os sonhos a serem reproduzidos nos educandos, mas para originar a possibilidade de que os educandos se tornem donos de sua própria história (FREIRE, 2010, p. 78).

E o terceiro eixo, sobre as “Novas Tecnologias”, que suscita uma evidente associação entre os meios digitais e a qualidade das aulas, pois é sabido as inúmeras dificuldades que o corpo docente tem em acompanhar os avanços tecnológicos frente a tantas necessidades urgentes, e ainda mencionar que essa situação permitiu que os alunos tivessem contatos com tecnologias que podem ser úteis no futuro, seja em uma universidade ou no mercado profissional, oferecendo um conhecimento necessário que pode possibilitar uma vantagem futura frente à competitividade instalada no mundo do trabalho. Assim, o ensino por meio de tecnologias digitais, permite que não haja somente o aprendizado do conteúdo, mas também de habilidades que podem ser utilizadas em outros ambientes. Como BACICH (2020, p.324) afirma:

Na relação cotidiana de sala de aula no século XXI, não é mais possível manter o foco de atenção dos estudantes por meio de aulas-palestras centradas no professor, ainda que incrementadas por ferramentas digitais como PowerPoint, Prezi, vídeos ou recursos de lousas digitais. Para fomentar uma aprendizagem integradora, ativa e significativa, é necessário que as ações educativas estimulem que o estudante construa o seu conhecimento, ou seja, contextualize e reconstrua o “conhecimento poderoso” definido pelo currículo, atribuindo significados ancorados na sua vida. (BACICH 2020, p. 324).

Evidenciam-se, no que diz respeito às aprendizagens, que, em grande parte das narrativas, os jovens passaram a dar mais valor ao que tinham: seus lares e suas famílias, seus estudos e amizades, a oportunidade de frequentar uma Escola Pública, gratuita e de qualidade. Reconhecem o valor das aulas presenciais e da Etec; valorizam as atividades outrora promovidas em seu ambiente escolar e as que vem promovendo remotamente através da Plataforma Microsoft Teams (cedida a todos os estudantes e professores gratuitamente pelo Centro Paula Souza durante a pandemia).

Essa experiência comprova a necessidade do diálogo aberto para entender os jovens e como eles racionalizam suas vivências, as quais são transformadas em narrativas importantes para entendermos não só eles, como a sociedade. É com esse conhecimento que foi estruturado esse trabalho, partindo das informações às teorias.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi construído a partir de grupos de discussão e narrativas feitas por estudantes durante encontro entre a equipe de gestão e os alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio da Etec Nelson Alves Vianna, na cidade de Tietê, no Estado de São Paulo (SP), durante o período inicial da pandemia da Covid-19 (no Brasil e as novas regras de protocolos sanitários, distanciamento social e o fechamento das escolas), no início de 2020.

Em momentos mais despreziosos, é possível o surgimento de uma pesquisa social/educacional, principalmente se estivermos atentos e dispostos a entender a profundidade que há nas interações entre as pessoas, sendo também necessário ter a disposição e dedicação para transformar essa semente em uma árvore com frutos.

É inegável o peso do isolamento que todos sofreram; afetou relações, avaliações, dinâmicas e está cada dia mais demonstrado que a continuidade de um sistema à distância, considerando o cansaço emocional e de aprendizado, pode ser muito negativo. Todavia, é notável que esse possa ser um momento proveitoso para avaliarmos possibilidades futuras, pois “as mudanças organizacionais são muitas vezes difíceis, e surgem em contextos dolorosos, como é o caso, e implicam enormes desafios institucionais, pessoais e coletivos de adaptação, de mudança e de flexibilidade e inovação” (MOREIRA, 2020).

Os resultados obtidos, a partir da escuta das narrativas destes encontros, demonstraram que o ensino remoto se mostrou uma alternativa viável e eficaz a partir das percepções dos estudantes, e pode se efetivar no ensino pós-pandemia como parte do currículo, concomitante ao ensino presencial, principalmente nas turmas de terceiros anos do Ensino Médio. Pode-se inferir que as tecnologias de informação e comunicação, as plataformas virtuais de aprendizagem e as redes sociais devem ser vistas como motores para o estabelecimento de novas relações no processo do ensino-aprendizagem entre professores, alunos e comunidade.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e Educação: figuras do indivíduo-projeto**. 2 ed. Tradução e revisão científica Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi. Natal: EDUFRN, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

MACHADO, Alexsandro dos Santos; SANTOS, Irene Reis dos; ARENHALDT, Rafael. **Narrativas (auto)biográficas de jovens lideranças: pedagogias emergentes na participação em grêmios estudantis**. Desidades, Rio de Janeiro, n. 27, p. 63-76, ago. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822020000200006&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 23 ago. 2022.

- MEINERZ, C.B. **Grupos de Discussão: uma opção metodológica na pesquisa em educação.** Educação & Realidade, v. 36, n. 2, 2011. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/16957> Acessos em 23 ago. 2022.
- MOREIRA, J. A., HENRIQUES, S., & BARROS, D. M. V. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia.** Dialogia, 351-364, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/9756>
- MOURA, U. S. R. de; SILVA, M. F. A. P. **Líderes de classe: coletivo de aprendizado do protagonismo juvenil e de práticas libertadoras.** Estudos IAT, v. 6, 2021. Disponível em : <http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/view/296>
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **Relatório Onde estamos na recuperação da educação?** Disponível em <https://www.unicef.org/reports/where-are-we-education-recovery> Acesso em 30 de mar 2022
- NASCIMENTO, G.; PASSEGGI, M.; ANTUNES, R. **Como narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação.** Revista Lusófona de Educação. 2016; (33):111-125. Consulta 23 de Agosto de 2022. ISSN: 1645-7250. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34949131009> Acesso em 23 ago. 2022.
- SANTOS, E.; LIMA, I.S.; SOUSA, N. **“Da noite para o dia” o ensino remoto: (re) invenções de professores durante a pandemia.** Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, 5(16), pp.1632-1648, 2020. Disponível em <https://www.sciencegate.app/source/318000> Acesso em 23 ago. 2022.
- SÃO PAULO. Decreto 64881, de 22 de março de 2020. Decreta quarentena no Estado de São Paulo, no contexto da pandemia do COVID-19 (Novo Coronavírus), e dá providências complementares. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/norma/193361> Acessos em 23 ago. 2022.
- SILVA, E. H. B.; SILVA NETO, J. G.; SANTOS, M. C. **Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social.** Revista Latino-Americana de Estudos Científicos, v. 1, n. 4, p. 29–44, 2020. <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/31695> Acesso em 23 ago. 2022.
- SOUZA, F. F. de; DAINEZ, D. **Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino remoto emergencial.** Práxis Educativa, v. 15, p. 1–15, 2020. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.16303.093. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16303> . Acesso em: 23 ago. 2022.
- WELLER, W. **Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método.** Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p. 241-260, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n2/a03v32n2.pdf> . Acesso em: 23 ago. 2022.